

# Educação musical na escola básica: uma investigação junto a rede estadual de Macapá

## Comunicação

*Filipp Wallajhon dos Reis Brito de Sena  
Universidade do Estado do Amapá (UEAP)  
Fsena727@gmail.com*

*Ana Paula Silva da Silva Amaral  
Universidade do Estado do Amapá (UEAP)  
ana.amaral@ueap.edu.br*

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objeto de estudo o ensino de música na rede estadual de Macapá-AP e apresenta-se como um estudo exploratório pois tem como objetivo geral mapear a presença da música nas escolas públicas de educação básica de Macapá. E como objetivos específicos: investigar o número de professores de Arte no quadro efetivo ou não da SEED; verificar o número de professores de música dentre os professores de Arte; identificar quais profissionais desenvolvem atividades musicais e que tipo de atividade. A revisão de literatura apontou que este tipo de investigação está concentrado na região Sul do Brasil, o que torna relevante sua realização na região Norte, especialmente na cidade de Macapá. Esta pesquisa traz uma abordagem quantitativa com uso do método *survey* (SANTOS, 2007) e do questionário (PRODANOV; FREITAS, 2013). Os resultados parciais demonstraram que há 106 (cento e seis) professores de Arte atuando nos anos finais nas escolas de educação básica públicas de Macapá e destes 106, apenas 22 (vinte e dois) responderam ao questionário informando não possuir formação em música, mas que desenvolvem atividades musicais, com destaque às atividades de apreciação musical e história da música. Espera-se com a pesquisa, contribuir com os estudos acerca da presença da música nas escolas de educação básica no Brasil.

**Palavras-chave:** Música nas escolas de educação básica. Anos finais. Macapá

## Introdução

Esta pesquisa tem como objeto de estudo O ensino de música na rede estadual de Macapá-AP. O interesse em investigar esta temática surgiu a partir de estudos realizados na disciplina Fundamentos da Educação Musical, ministrados na Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Ao realizar a leitura do texto “Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa” (PENNA, 2002), que investiga a

presença/ ausência da música nas escolas públicas da Grande João Pessoa-PB, surgiu-nos o interesse em diagnosticar a presença da música nas escolas públicas de Macapá-AP.

A realização de tal investigação torna-se relevante, pois parte da importância que se tem de buscar conhecer a realidade da educação musical nas escolas de educação básica, para uma análise coerente do atual momento que este espaço vivencia, possibilitando assim a exposição e reflexão a respeito da presença da música na escola. Pesquisas deste cunho devem estar presentes em todas as regiões do Brasil e se possível em cada estado e município, pois deve-se considerar diversos contextos para assim desenvolver políticas públicas que possam ajudar a cumprir com a legislação vigente.

Ao buscar na literatura sobre quais autores têm abordado esta temática e com quais procedimentos, percebe-se que diversos autores em algumas regiões do Brasil tem se ocupado em conhecer sobre como a música se faz presente nas escolas de educação básica, como pode-se verificar no **quadro 1** abaixo.

**Quadro 1: Levantamento de pesquisas sobre a presença da música na educação básica, produzidas no período de 2002 a 2017**

Ord.	Título	Autor (a)	Local	Ano de publicação
1	Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa.	PENNA, Maura	João Pessoa/PB	2002
2	Música na educação infantil: um <i>survey</i> com professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre -RS.	DINIZ, Lélia Negrini	Porto Alegre/ RS	2005
3	Música, a realidade nas escolas e políticas de formação.	SANTOS, Regina Marcia Simão	Rio de Janeiro/RJ	2005
4	A educação musical nas escolas públicas: mapeando a realidade de Salvador.	ALMEIDA, P. C. de	Salvador/BA	2006
5	Um estudo com escolas da rede estadual de educação básica de Porto Alegre/RS: subsídios para a elaboração de políticas de educação musical.	DEL BEN, Luciana	Porto Alegre/RS	2007

6	Música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio: um <i>survey</i> com professores de arte/música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul.	HIRSCH, Isabel Bonat	Rio Grande do Sul/RS	2007
7	Música no ensino fundamental: a Lei 11.769/08 e a situação de escolas municipais de Santa Maria/RS.	AHMAD, Laila Azize Souto	Santa Maria/RS	2011
8	A inserção da música em escolas públicas dos municípios do Vale do Caí, RS.	WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ERTEL, Daniele Isabel	Vale do Caí/RS	2014
9	A inserção da música nas escolas públicas municipais da região do COREDE do Vale do Rio dos Sinos, RS.	Diogo Henrique Ertel	Vale do Rio dos Sinos/RS	2015
10	Música nas escolas públicas municipais do Rio Grande do Sul.	WOLFFENBÜTTEL, CRISTINA ROLIM	Rio Grande do Sul/RS	2017

Fonte: Elaborado pelos autores com base no levantamento realizado na plataforma Google Scholar.

A busca foi realizada na plataforma Google Scholar no período de setembro a novembro de 2018. Para esta pesquisa foram utilizados os descritores “educação musical na escola básica”, “mapeamento do ensino de música na escola básica” e “música na escola pública”. Os trabalhos foram selecionados a partir de uma análise de seus objetivos para servirem como subsídios para a elaboração e consolidação desta pesquisa.

Dentre os 10 (dez) estudos encontrados e selecionados para nortear este texto, destaca-se que 7 (sete) estão localizados na região Sul do Brasil, 2 (dois) no Nordeste e 1 (um) na região Sudeste. Neste levantamento inicial não foi encontrado estudos sobre a realidade do ensino de música na região norte, e especialmente no estado Amapá.

Ao realizar a leitura atenta dos textos percebeu-se que Ertel e Wolffenbüttel (2014) e Ertel e Wolffenbüttel (2015), buscaram investigar a inserção da música nas escolas públicas municipais do Vale do Caí/RS e da região do Corede do Vale dos Rios do Sino/RS respectivamente. Nestes dois estudos, a música está presente na maioria das escolas dos municípios investigados. Na análise dos resultados os autores apresentam as diversas

atividades musicais encontradas, bem como “atividades com música integrada às outras disciplinas, atividades como coral, bandas, aulas de instrumentos musicais, etc.” (ERTEL E WOLFFENBÜTTEL, 2015, p. 34).

Wolffenbüttel (2017), investigou a inserção da música nas 497 escolas municipais do Rio Grande do Sul e os resultados apontaram que a música está presente nas escolas municipais do Estado, entretanto, ao fazer uma análise das atividades relatadas, percebeu que tais práticas musicais ocorrem predominantemente como atividades extracurriculares e não como atividades inseridas no currículo, assemelhando-se aos resultados apresentados por Del-Ben (2007), em que a música também aparece predominantemente nas atividades extracurriculares. Para Wolffenbüttel (2017) “se a música ficar restrita às atividades extracurriculares da escola, corre-se o risco de que ela fique apenas nesse tempo e espaço escolar”.

Ao realizar a leitura dos textos, foi possível perceber ínfima presença dos conteúdos musicais no currículo das escolas de educação básica. Para Penna (2002), “a música não está conseguindo ocupar com eficiência o espaço que poderia ter na educação básica, atuando para ampliar o alcance e a qualidade da vivência musical dos alunos”. Também foi possível identificar um número reduzido de profissionais licenciados em música ou em educação artística/ música lecionando a disciplina Arte.

Cabe indagar, quais fatores corroboram para a baixa presença da música na educação básica? Penna (2002), Del-Ben (2007), Ahmad (2011) e Hirsch (2007) apresentam alguns fatores. O primeiro caracteriza-se por poucas universidades ofertarem o curso especializado em música, reduzindo assim o número de profissionais habilitados para trabalhar com os conteúdos musicais. O segundo refere-se ao local de atuação escolhido pelos profissionais formados, os quais preferem atuar em outros espaços como conservatórios, escolas de música e universidades em busca de melhores condições de trabalho e mais comodidade, pois,

as escolas especializadas “confirmam” uma concepção de música e de prática pedagógica que não é compatível com as exigências desafiadoras das escolas públicas de ensino fundamental e médio, sendo certamente mais “atraentes e protetoras” do que o espaço de trabalho da escola regular, com seus inúmeros desafios (PENNA, 2002, p. 17).

O terceiro fator é caracterizado pelo surgimento da Lei 5.692/1971, que instituiu o ensino de educação artística em todas as escolas do país, que conseqüentemente, acabou gerando a polivalência, processo em que o professor foi solicitado a ensinar música, artes plásticas e artes cênicas ao mesmo tempo, contribuindo para uma perda significativa no ensino individual das linguagens (HIRSCH, 2007, p. 17).

Apesar desses estudos apresentarem um número reduzido da presença da música nos currículos das escolas de educação básica, Santos (2005) e Del-Ben (2007), afirmam que a música nunca saiu das escolas, configurando assim uma diversidade de práticas musicais. Entretanto, tal ação não significa que “a música seja desenvolvida de modo consistente, sistemático ou permanente” (DEL-BEN, 2007, p. 83).

A obrigatoriedade do ensino de Arte está assegurada na Lei 9.394/1996, tratando em seu 26º artigo, parágrafo 2º que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996). E a Lei 13.278/ 2016, que esclarece quais linguagens artísticas integram o componente curricular Arte na educação básica, trazendo o seguinte texto: “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2016b), assegurando assim a obrigatoriedade dos conteúdos musicais e das demais linguagens artísticas na disciplina Arte.

A Lei 9.394/96 assegura o ensino de Arte/música e reforça a necessidade “de o Estado elaborar parâmetros claros no campo curricular capazes de orientar as ações educativas do ensino obrigatório” (BRASIL, 1997a, p. 15), assegurando a todos uma formação básica comum.

## **O contexto da pesquisa – o município de Macapá**

O município de Macapá, capital do Estado do Amapá, localiza-se no extremo norte do país, e por suas características geofísicas, sociais, políticas e econômicas, faz parte da vasta região Amazônica. Possui uma população estimada de 493.634 (2018) habitantes com uma área de 6.563,849 Km<sup>2</sup> (IBGE, Censo Demográfico, 2010). Sua rede de escolas do ensino fundamental - anos finais, abrange um total de 50 escolas em área urbana de acordo com o

Centro de Pesquisas Educacionais da Secretaria de Estado da Educação do Amapá (CEPE/SEED-AP, 2019).

A formação de professores de música no Amapá, inicia-se com a implementação do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) em 2015. A UEAP, implantada em 2006, apresentou em seu primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em uma de suas metas implementar “no período de 10 anos (2006 a 2016) o número de 10 a 15 cursos de nível superior voltados para as áreas produtivas e sociais de vocação do Estado do Amapá” (PDI, 2006, p. 11), e na relação de cursos a serem implementados neste período, estava indicado o curso de Licenciatura em Música.

O município de Macapá, antes da implementação desta licenciatura, contava apenas com uma instituição de ensino oficial de música, o Centro de Educação Profissional de Música Walkiria Lima - CEPMWL, instituição que antes de oferecer ensino profissionalizante inicia-se como Conservatório Amapaense de Música – CAM (1952) e também Escola de Música Walkiria Lima – EMWL (1983), sendo a única instituição responsável em formar músicos no Estado do Amapá (CORREA, 2011, p. 12). Entretanto, com a implementação da Licenciatura em Música da UEAP, é possível dar-se início à formação do professor de música. Jardim (2008, p. 267) apresenta uma diferenciação entre estes dois perfis de profissionais, sendo:

- o músico professor: com formação ligada mais diretamente ao ensino nos conservatórios, de caráter especializado, notadamente técnico, estético, artístico e profissional, e com forte apelo à performance; e
- o professor de música: profissionais que são preparados para ensinar música no espaço escolar.

Atualmente, o município conta com três cursos de nível superior para formação de professores na área de Artes: o curso de Licenciatura Plena em Artes da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) desde 1991 e o curso de Licenciatura em Teatro, desde 2012, o de Licenciatura em Música (UEAP) desde 2015, o curso de Licenciatura em Música do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP) desde 2016 e o curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Claretiano, implementado em 2018, na modalidade à distância.

A partir de um breve levantamento dos editais dos concursos para professor da educação básica, no portal da Secretaria de Estado de Administração (SEAD), observou-se que na realização do último concurso público (2012) para a Secretaria de Estado da Educação (SEED), o quadro de vagas apresentava 89 vagas para professor de Arte, distribuídas para seus 16 municípios e 28 vagas para professor de música, as quais seriam destinadas ao Centro de Educação Profissional de Música Walkiria Lima (CEPMWL). Para o cargo de professor de Artes, a formação exigida era Licenciatura em Educação Artística ou Licenciatura em Artes ou Licenciatura em Letras e Artes, e para professores de música Licenciatura Plena em Arte/Música, com ênfase no respectivo instrumento de vaga ou bacharelado no instrumento, com formação pedagógica, conforme a **figura 1 e 2** abaixo:

**Figura 1: Edital concurso público para a educação básica - SEED/AP (2012) - descrição de área Arte**

PROFESSOR: ARTES	R\$ 1.321,54 + 100% de regência de classe	LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA OU LICENCIATURA PLENA EM ARTES OU LICENCIATURA PLENA EM LETRAS E ARTES FORNECIDO POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR RECONHECIDA PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	Ministrar aulas e executar outras tarefas pertinentes ao exercício do magistério.
---------------------	--	---	---

Fonte: Edital Secretaria Educação do Estado do Amapá (SEED), 2012.

**Figura 2: Edital concurso público para a educação básica - SEED/AP (2012) - descrição de área Música**

PROFESSOR: MÚSICO: CANTO LÍRICO	R\$ 1.321,54 + 100% de regência de classe	LICENCIATURA PLENA EM ARTES/MÚSICA COM ÊNFASE EM CANTO LÍRICO ; BACHARELADO EM CANTO LÍRICO COM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA FORNECIDO POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR RECONHECIDA PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	Ministrar conhecimento na sua especialização artística, procurando incentivar o desenvolvimento da criatividade; fazer avaliação do conhecimento adquirido, periodicamente, segundo o plano de trabalho aprovado pela Secretaria de Educação; preparar concertos ao público; incentivar o amor à arte; orientar os familiares quanto aos dons artísticos revelados; exercer outras tarefas afins.
---------------------------------------	--	---	---

Fonte: Edital Secretaria Educação do Estado do Amapá (SEED), 2012.

A partir deste levantamento percebe-se que há um descompasso entre as políticas públicas para a educação, a SEED do Amapá e as instituições de ensino superior que hoje oferecem a formação do professor nas linguagens artísticas. Neste sentido, esta pesquisa se apresenta como uma estratégia para a busca de definições concretas para o ensino das linguagens artísticas na escola, entendendo que a Arte e a educação musical é fundamental para o processo de formação cultural do ser humano.

Nesse sentido, surgem vários questionamentos quanto ao ensino de música em Macapá/AP. A SEED do Amapá tem realizado ações para a inserção da música nas escolas de sua rede de ensino? Quantos professores de Arte têm em seu quadro de professores? Quais são os profissionais que desenvolvem atividades musicais em escolas do ensino fundamental anos finais? Que tipo atividade musical é desenvolvido?

Para a busca de resposta a estas indagações, delimitou-se como objetivo geral, mapear a presença da música nas escolas públicas de educação básica de Macapá/AP, e como objetivos específicos: investigar o número de professores de Arte no quadro efetivo ou não da SEED; verificar o número de professores de música dentre os professores de Arte e identificar quais profissionais desenvolvem atividades musicais e que tipo de atividade.

## **Metodologia**

O estudo enquadra-se na abordagem quantitativa pois busca quantificar, traduzir em números informações, utilizando-se de recursos e técnicas estatísticas como, a porcentagem. Neste sentido, para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se o método *survey* que “busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter” (SANTOS, 2007). De acordo com Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa, em que ocorre a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer, se dá por meio da aplicação de questionário. Aplica-se o questionário a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obtermos as conclusões correspondentes aos dados coletados. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 57-58).

Os respondentes da pesquisa foram os professores de Arte que atuam nas escolas públicas de educação básica no Ensino Fundamental - anos finais no município de Macapá.

Para a entrega dos questionários, foram selecionadas aleatoriamente trinta (30) escolas dentre as 50 (cinquenta) do ensino fundamental - anos finais da área urbana da cidade, totalizando 60% da população desta pesquisa. Os dados citados neste texto como: quantitativo de escolas, número total dos professores de artes, foram obtidos a partir de uma solicitação formal ao Centro de Pesquisas Educacionais da secretaria de educação do estado (CEPE), que disponibilizou uma planilha com todas as informações requeridas.

As perguntas foram elaboradas com base no objetivo geral desta pesquisa, subsidiados pelos questionários disponíveis por outros pesquisadores como (AHMAD, 2011; HIRSCH, 2007; DINIZ, 2005). Junto aos questionários, foi entregue uma carta a coordenação da escola e aos professores, expondo os objetivos e a importância de realizar esta pesquisa para o avanço das pesquisas na área da educação musical no estado e um termo de compromisso em duas vias que asseguravam o sigilo das informações dos respondentes. Quanto a análise dos dados, todos os questionários foram selecionados e categorizados de acordo com as perguntas.

Por meio da análise dos dados, procurou-se mapear a realidade sobre o ensino de música vivenciada nas escolas públicas de educação básica de Macapá. A pesquisa contou com a participação de professores de Arte e Música da rede pública de ensino do município de Macapá atuantes no ensino fundamental - anos finais.

## **Resultados**

De acordo com o CEPE/SEED, o número total de professores de Arte que atuam no ensino fundamental - anos finais da rede estadual pública no município de Macapá é de 106 (cento e seis) professores distribuídos em 50 (cinquenta) escolas. Do total de 30 (trinta) escolas que foram enviados os questionários, obteve-se a resposta de 18 (dezoito), totalizando 60% de taxa de retorno. Nesta coleta de dados, foram alcançados 22 (vinte e dois) professores de arte, sendo que em 6 (seis) escolas, 2 (dois) professores responderam ao questionário.

Dentre os professores respondentes, 17 (dezessete) são mulheres que correspondem a 77,27%, e 5 (cinco) 22,72% são homens, deste modo essa informação confirma que a presença da mulher ainda predomina no espaço da educação básica, assemelhando aos

resultados apresentados por Del-Ben (2007) e Hirsch (2007). De acordo com estudos desenvolvidos pela Unesco (2004), 81,3% dos professores brasileiros, são mulheres, e apenas 18,6% são homens, cabendo ressaltar que a maioria das professoras encontram-se atuando no ensino fundamental.

Também foi possível identificar a idade dos respondentes que variam de 29 a 54 anos. Entretanto, há uma concentração significativa de idades de 41 a 46 anos. Segundo a Unesco (2004), a média de idade dos docentes brasileiros é de 37,8 anos, que comparada ao panorama internacional é considerada relativamente mais jovem.

Quanto ao nível de escolaridade dos professores, percebeu-se que 100% possuem o ensino superior completo, com formação em Educação Artística ou licenciatura plena em Artes Visuais, sendo que 68,18% destes possuem especialização. Entretanto, apenas uma professora apresenta uma especialização em musicalidade, os demais não apresentam qualquer tipo de formação na área da música. Conforme **Quadro 2**:

**Quadro 2: Nível de escolaridade dos respondentes**

<b>Nível de formação</b>	<b>Número de professores</b>	<b>Percentual</b>
Ensino Superior Completo	7	31,82%
Pós-graduação	15	68,18%
Total	22	100%

Fonte: Dados coletados e organizados pelos autores.

Quando questionados a respeito das linguagens artísticas trabalhadas em sala de aula, 68,18% dos professores afirmam que desenvolvem atividades com as quatro linguagens artísticas, sendo que as atividades voltadas as artes plásticas/visuais são consideradas a principal linguagem trabalhada, com o total de 100% dos professores. A música por sua vez, apresenta 86,36% de atividades desenvolvidas em sala de aula. Conforme **Quadro 3**:

**Quadro 3: Linguagens artísticas trabalhadas em sala de aula**

Linguagem	Número descritos	Percentual
Música	19	86,38%
Teatro	17	77,27%
Dança	15	68,18%
Artes Plásticas/ Visuais	22	100%

Fonte: Dados coletados e organizados pelos autores.

A partir dos dados acima, os professores foram questionados sobre a frequência que essas atividades musicais são desenvolvidas e 77,27 % dos professores afirmaram que as atividades acontecem esporadicamente, sem o aprofundamento dos conteúdos musicais; 18,18% não responderam, apenas uma professora relatou o desenvolvimento das atividades musicais periodicamente, uma vez ao mês. A seguir apresenta-se o tipo de atividade que estava no questionário e o número de resposta, organizados no **Quadro 4**:

**Quadro 4: Demonstrativo dos tipos de atividades apresentadas no questionário e suas respostas**

Atividades	Número de Respostas	Percentual %
Não trabalho com música nas minhas aulas	2	9,09%
Audição de músicas	7	31,81%
Percepção e discriminação dos parâmetros musicais (altura, duração, timbre e/ou intensidade)	0	0,0%
Movimentação	1	4,54%
Canto	2	9,09%
Execução de instrumentos musicais	0	0,0%
Construção de instrumentos	3	13,63%
Composição ou criação de músicas	3	13,63%
Improvisação	7	31,81%
Arranjos de músicas	1	4,54%
Leitura e escrita musicais	3	13,63%

História da música	12	54,54%
Análise musical	5	22,72%
Jogos musicais	3	13,63%
Folclore musical	6	27,27%
Expressão corporal	11	50,0%
Apreciação de apresentações, espetáculos, recitais de música através de DVD, CD ou outro recurso audiovisual ( <i>Youtube, Spotify</i> )	9	40,90%
Apreciação de apresentações, espetáculos, recitais de música em visitação a escolas de música, conservatórios, teatros	1	4,54%

---

Fonte: Dados coletados e organizados pelos autores.

Ao analisar quais os tipos de atividades os professores desenvolvem percebeu-se que atividades como apreciação musical (31,81%), história da música (54,54%) e expressão corporal (50,0%), são as que se destacam como as mais frequentes. Talvez essas práticas musicais se destacam por serem consideradas mais acessíveis por estes professores.

As atividades como percepção e discriminação dos parâmetros musicais apresenta-se 0,0% e execução de instrumentos musicais 0,0%, arranjos de música 4,54%, composição ou criação de músicas 13,81% que tendem a exigir formação específica do professor, não foram marcadas pelos respondentes. Nos estudos realizados por Del-Ben (2007) e Hirsch (2007) os resultados demonstraram a mesma realidade. Segundo os respondentes, a atividade de leitura e escrita musical 13,63%, se resume a interpretação de letras de canções e elaboração de paródias.

A atividade performática do canto aparece de forma discreta nos resultados obtidos com apenas 9,09% de atividades desenvolvidas pelos professores, divergindo-se dos resultados apresentados em outros estudos (DEL-BEN, 2007; HIRSCH, 2007 e DINIZ, 2005) que destacam tal atividade como uma das mais utilizadas por professores atuantes na educação básica. Também foram marcadas atividades que remetem a prática polivalente ou integrada que segundo Hirsch (2007), caracteriza-se com o desenvolvimento das linguagens

artísticas integradas/combinadas, como movimentação (4,54%), o folclore musical (27,27%) e a construção de instrumentos (13,63%).

Dentre as 22 (vinte e duas) escolas que responderam os questionários, apenas 2 (duas) apresentam desenvolver algum tipo de projeto musical como o Bombeiro Mirim Músico do Corpo de Bombeiros Militar do Amapá (CBM/AP) e coral, o que corresponde à 9,09% do número de escolas investigadas.

## **Considerações finais**

Neste texto foram apresentados os primeiros resultados de um mapeamento sobre a presença da música nas escolas que os autores buscam realizar no estado do Amapá. Nesta primeira etapa, o estudo esteve voltado ao mapeamento sobre o ensino da música no ensino fundamental – anos finais, das escolas da rede estadual de Macapá, em que foi possível obter diversas informações, alcançando desta forma os objetivos específicos da pesquisa que é conhecer o número de professores de Arte atuantes na rede, sua formação, quais tipos de atividades predominam, se trabalham com a linguagem artística música e quais tipos de atividades.

Por se tratar de uma pesquisa de cunho quantitativo, não foi possível ainda investigar como as atividades com a música acontecem, as quais seria possível conhecer por meio de entrevista, observações ou análise de planejamentos. Entretanto, com este levantamento inicial que focalizou somente o fundamental – anos iniciais é possível perceber a reduzida presença da música nos currículos das escolas de educação básica de Macapá, o que pode estar relacionado a não existência de professores com formação na área da música no quadro de professores da secretaria de educação, gerada pela não contemplação do licenciado em música nos editais de concurso público desta secretaria de educação.

A pesquisa apresenta-se com um estudo exploratório sobre o ensino da música nas escolas de educação básica no Amapá e contribui desta forma com os estudos realizados no Brasil sobre a presença da música no ambiente escolar, traçando um panorama da educação musical na região Norte, especialmente na cidade de Macapá. Esta também integrará discussões sobre contratação e realização de concurso público com perfil de vagas que assegurem a presença do licenciado em música, do licenciado em Dança e do licenciado em

Teatro, formação ainda não contemplada nos critérios para contratação de professor de Arte da SEED/AP.

## Referências

AHMAD, Laila Azize Souto. *Música no ensino fundamental: a lei 11.769/08 e a situação de escolas municipais de Santa Maria/RS*. 2011.

ALMEIDA, P. C. de. *A educação musical nas escolas públicas: mapeando a realidade de Salvador*. Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, v. 15, p. 54-62, 2006.

CORREIA, Silvia Gomes. *Sentidos da Educação Profissional técnica de nível médio em música: um estudo de caso com alunos do Centro de Educação Profissional em Música Walkiria Lima*. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

DEL BEN, Luciana. Um estudo com escolas da rede estadual de educação básica de Porto Alegre/ RS: subsídios para a elaboração de políticas de educação musical. *Revista Música Hodie*, [S.l.], v. 5, n. 2, nov. 2007. ISSN 1676-3939. Disponível em:<<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/2475/11797>>. Acesso em: 29 jun. 2017. DP&A, 1999.

DINIZ, Lélia Negrini. *Música na educação infantil: um survey com professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre-RS*. 2005.

HIRSCH, Isabel Bonat. *Música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio: um survey com professores de arte/música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul*. 2007.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. *Da arte à educação: A música nas escolas públicas 1838 – 1971*. 2008. 322f. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

PENNA, Maura. *Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa*. In: *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 7, set. 2002, p. 7-19.

PORTAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO DO AMAPÁ (SEAD). Acesso em 27 de maio de 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013*.

SANTOS, Antonio Raimundo. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento 7ª ed*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SANTOS, Regina Márcia S. *Música, a realidade nas escolas e políticas de formação*. In: *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 12, mar, 2005, p. 49-56.

SOUZA, J. *Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: reconfigurando o campo da educação musical*. In: X ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Uberlândia, 2001, p. 85-92.

UNESCO. *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. São Paulo: Moderna, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ. *Minuta do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Amapá*, UEAP, 2013, 55p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade do Estado do Amapá*, UEAP, 2006, 67p.

WOLFFENBÜTTEL, CRISTINA ROLIM. Música nas escolas públicas municipais do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 71, 2017.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ERTEL, Daniele Isabel. A inserção da música em escolas públicas dos municípios do Vale do Caí, RS. *Revista da FUNDARTE*, n. 27, p. P. 100-117, 2014.